INDICAÇÃO Nº 287/2022

INDICA AO EXCELENTÍSSIMO PREFEITO DE PARAUAPEBAS, DARCI JOSÉ LERMEN, **QUE ESTUDE CRIAR UM PACOTE DE MEDIDAS INCLUSIVAS PARA ALCANÇAR MULHERES COM FILHOS, DESEMPREGADAS E SEM RENDA.**

AUTORA: ELIENE SOARES

Após cumprido o rito regimental, seja a cópia desta Indicação encaminhada ao Chefe do Poder Executivo, bem como ao gabinete das secretarias da Mulher (Semmu) e Desenvolvimento (Seden), para as providências cabíveis.

JUSTIFICATIVA

Pesquisas nacionais relacionadas ao mercado de trabalho mostram que um grupo está entre os mais afetados pela pandemia do coronavírus: as mulheres com filhos. Muitas famílias são chefiadas por mulheres, e elas têm no trabalho a garantia do sustento do lar. Mas as mulheres acabam demitidas e invisibilizadas assim que se tornam mães.

A partir de dados de pesquisas do IBGE, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) analisou o impacto do nascimento de um filho na participação de homens e mulheres no mercado de trabalho, que já é historicamente desigual. O estudo leva em conta só as pessoas casadas. Os resultados são estarrecedores. Em Parauapebas, 5.000 mulheres se tornam mães a cada ano.

Quando ainda não têm filho, 7 em cada 10 homens em idade ativa estão no mercado de trabalho contra somente 4 em cada 10 mulheres. Quando tem um bebê, essa desigualdade piora: 7 homens no mercado contra apenas 3,5 mulheres. Ao longo da vida da criança, a participação feminina nos postos de trabalho segue abaixo da dos homens e leva 18 anos para recuperar as posições perdidas.

Isso ocorre por uma razão muito simples de entender: historicamente, as atividades do lar e a maternidade estão associadas às mulheres e, quanto mais tempo ela passa fora do mercado de trabalho, mais tempo ela deixa de se se qualificar e ganhar experiência. Logo, também fica mais difícil para ela se reinserir no mercado.

A pandemia de coronavírus cobrou preço ainda mais alto das mães: quando as escolas fecharam as portas e as crianças tiveram que ficar em casa, muitas mulheres foram obrigadas a abrir mão do emprego para cuidar dos filhos. Antes da pandemia, a diferença na proporção entre pais e mães na força de trabalho era de 31%. Subiu para 34% e não voltou ao patamar de 2019. Enquanto isso, as mulheres continuam perdendo o emprego após a chegada do primeiro filho porque as empresas não querem arcar com direitos trabalhistas referentes à maternidade.

Por essa razão, **indico ao Poder Executivo que elabore um pacote de medidas inclusivas para alcançar mulheres com filhos e desempregadas, preferencialmente chefes de família e ou sem renda, com ações de valorização que podem contemplar pagamento em dobro de benefícios (aluguel social, por exemplo), prioridade em creches, cotas mínimas de contratação em empresas e acesso a crédito facilitado para empreendedoras**.

Vale ressaltar que as mães solteiras em situação de vulnerabilidade necessitam, desesperadamente, de apoio do poder público, ainda mais nestes tempos de pandemia, quando o fechamento das escolas e creches tornou insustentável o dia a dia delas, visto que diversos empregos ocupados por mulheres não permitiram o trabalho a distância, o que tirou de muitas a possibilidade de sustento.

Quando as mulheres entram massivamente no mercado, aumenta a renda do trabalho e os rendimentos da sociedade de forma geral. Isso contribui para o consumo, para a produção, para o investimento. Tem impacto positivo generalizado sobre a economia e sobre o próprio crescimento econômico.

Dada a relevância desta proposição, que tem potencial de alcançar 50 mil mulheres que são mães em Parauapebas, peço ajuda dos nobres colegas para aprovação da medida, uma vez que é tarefa do poder público dar condições a elas para continuarem empregadas mesmo depois da chegada dos filhos.

É o que tenho a indicar.

Câmara Municipal de Parauapebas, 20 de junho de 2022.

ASSINADO DIGITALMENTE
ELIENE SOARES DE SOUSA
A conformidade com a assinatura pode ser verificada em:
http://serpro.gov.br/assinador-digital
SERPRO

Eliene Soares de Sousa
Vereadora (MDB)